UNE ✦ SACRA

Esoterismo

Kore Kosmou

(A Virgem do Mundo)

✦ ✦ ✦

Atribuído a Hermes Trismegisto (tradução inglesa de G. R. S. Mead)

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Atribuído a Hermes Trismegisto (tradução inglesa de G. R. S. Mead)
Data	sécs. II–III
Idioma original	Grego arcaico
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir do texto inglês de G. R. S. Mead
Fonte	Internet Sacred Text Archive (via Wayback Machine) — G. R. S. Mead, Thrice-Greatest Hermes, vol. III, 1906 (Excertos de Estobeu XXV e XXVI)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

A Kore Kosmou é o mais longo dos textos herméticos que chegaram até nós só em trechos, guardados na antologia que João de Estobeu compilou no século V.

O título grego pode ser lido como "A Virgem do Mundo" ou "A Pupila do Mundo", e o sentido exato ainda é discutido.

Escrita no Egito romano, entre os séculos II e III, como o Corpus Hermeticum e o Asclépio, tem a forma de um discurso de Ísis ao seu filho Hórus.

Ísis conta como Hermes escondeu os seus livros sagrados antes de subir ao céu; como Deus criou a Natureza e formou as almas a partir de uma mistura do Seu sopro com o fogo; como as almas, desobedecendo, ultrapassaram os seus limites e foram castigadas sendo encerradas em corpos humanos, entre lamentos; como Momo, o espírito da crítica, advertiu Hermes sobre a ousadia dos homens; e como os Elementos se queixaram a Deus da violência humana, até que Ele enviou Osíris e Ísis para civilizar o mundo.

A segunda parte explica o nascimento das almas dos reis, a diferença entre almas masculinas e femininas, a inteligência e a influência das regiões da Terra sobre os povos.

A tradução inglesa é de G. R. S. Mead (1863–1933), em Thrice-Greatest Hermes, vol. III (1906), excertos XXV e XXVI. Cada trecho é uma seção numerada de Mead; a numeração dele salta do 36 para o 38.

O hino que Ísis anuncia no fim da primeira parte não chegou até nós, e a segunda parte também tem uma lacuna; nos dois pontos ficam os asteriscos de Mead. As notas e as indicações de fontes não foram incluídas.

Fonte: https://www.sacred-texts.com/gno/th3/th326.htm

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

A Virgem do Mundo I

A Virgem do Mundo II

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A VIRGEM DO MUNDO I

✦

1 Assim falando, Ísis derrama para Hórus a doce bebida (a primeira) da imortalidade, que as almas costumam receber dos Deuses, e assim começa o seu santíssimo discurso (logos): Visto que, filho Hórus, o Céu, adornado de muitas grinaldas [de coroas estreladas], está posto sobre toda a natureza das coisas de baixo, e que em parte alguma lhe falta coisa alguma de tudo o que o cosmos inteiro agora contém, — é de todo necessário que toda natureza que está embaixo seja coordenada e plenificada pelas que estão em cima; pois as coisas de baixo não podem, é claro, dar ordem à ordenação de cima.

1.2 É necessário, por conseguinte, que os mistérios menores cedam lugar aos maiores. A ordenação das coisas mais sublimes transcende as inferiores; é segura em todos os sentidos e não cai sob o pensamento de nenhum mortal. Por isso os [mistérios] de baixo suspiravam, temendo a maravilhosa beleza e a duração eterna dos de cima.

1.3 Valia a pena contemplar e esforçar-se para ver a beleza do Céu, beleza que parecia a de Deus, — Deus, que ainda era desconhecido, — e a rica majestade da Noite, que tece a sua teia com luz veloz, ainda que menor que a do Sol, e por sua vez os outros mistérios que se movem no Céu, com movimentos ordenados e com períodos de tempo, dando ordem às coisas de baixo e fazendo-as crescer com certas influências ocultas.

2 Assim o temor sucedia ao temor, e a busca à busca incessante, e por todo o tempo que o Criador das coisas universais quis, a ignorância manteve tudo em seu poder.

2.2 Mas quando Ele julgou conveniente manifestar quem Ele é, soprou nos Deuses os Amores e derramou livremente nas mentes deles o esplendor que tinha no coração, em medida cada vez maior e ainda maior; para que primeiro tivessem o desejo de buscar, depois ansiassem por encontrar e, por fim, tivessem também o poder de alcançar êxito.

2.3 Mas isso, meu Hórus, filho digno de admiração, nunca se teria podido fazer se aquela semente estivesse sujeita à morte, pois esta ainda não existia, mas apenas com uma alma que pudesse vibrar em resposta aos mistérios do Céu.

3 Assim era Hermes, o que tudo sabe, que viu todas as coisas e, vendo, compreendeu, e compreendendo teve o poder de revelar e de dar explicação. Pois o que sabia gravou-o em pedra; mas, embora os gravasse em pedra, escondeu-os em sua maior parte, guardando firme silêncio mesmo ao falar, para que cada idade mais nova do tempo cósmico os buscasse.

3.2 E assim, encarregando os seus parentes dos Deuses de vigiar com cuidado, subiu às Estrelas. A ele sucedeu Tat, que era ao mesmo tempo seu filho e herdeiro desses conhecimentos; e não muito depois Asclépio-Imute, pela vontade de Ptah, que é Hefesto, e todos os outros que haviam de investigar a fiel certeza da contemplação celeste, como quis a Presciência, a Presciência rainha de tudo.

4 Hermes, contudo, explicou ao [espaço] circundante que nem mesmo ao seu filho (por causa da juventude ainda nova) pudera transmitir a Visão Perfeita. Mas quando o Sol nasceu para mim e, com olhos que tudo veem, contemplei os [mistérios] ocultos daquela Nova Aurora, e os considerei,

veio-me lentamente — mas era segura — a convicção de que os símbolos sagrados dos elementos cósmicos estavam escondidos junto aos segredos de Osíris.

5 [Hermes], antes de voltar ao Céu, lançou sobre eles um encantamento e disse estas palavras. (Pois não convém, meu filho, que eu deixe sem efeito esta proclamação, mas [antes] que diga as palavras que [o nosso] Hermes pronunciou quando escondeu os seus livros.)

5.2 Assim, pois, disse: "Ó livros sagrados, que fostes feitos por minhas mãos imortais, pelos encantamentos mágicos da incorrupção, . . . permanecei livres da decadência por toda a eternidade e incorruptos pelo tempo! Tornai-vos invisíveis, impossíveis de encontrar, para todo aquele cujo pé pisar as planícies desta [nossa] terra, até que o velho Céu produza instrumentos dignos de vós, aos quais o Criador chamará almas."

5.3 Assim falou; e, lançando encantamentos sobre eles por meio das suas próprias obras, guarda-os em segurança nas suas próprias zonas. E já faz bastante tempo que foram escondidos.

6 E a Natureza, ó meu filho, era estéril, até que aqueles que então tinham ordens de patrulhar o Céu, aproximando-se do Deus de tudo, seu Rei, relataram a letargia das coisas. Era chegado o tempo de o cosmos despertar, e essa tarefa não era de ninguém senão só d'Ele. "Rogamos-Te, pois", disseram, "que dirijas o Teu pensamento às coisas que agora existem e àquilo de que o futuro precisa."

7 Quando assim falaram, Deus sorriu e disse: "Natureza, levanta-te!" E da Sua palavra saiu uma maravilha, feminina, dotada de perfeita beleza, diante da qual os Deuses ficaram todos assombrados. E Deus, o Pai primordial, honrou-a com o nome de Natureza e mandou que fosse fecunda.

7.2 Então, olhando fixamente para o espaço circundante, disse também estas palavras: "Que o Céu se encha de todas as coisas, e o Ar, e o Éter também!" Deus falou e assim foi. E a Natureza, refletindo consigo, soube que não devia desprezar a ordem do Pai; assim, com a ajuda do Trabalho, gerou uma bela filha, a quem chamou Invenção.

7.3 E Deus concedeu-lhe o dom do ser, e com o Seu dom separou todos os que até então tinham sido feitos, encheu-os de mistérios e deu à Invenção o poder de governá-los.

8 Mas Ele, não querendo mais que o mundo de cima ficasse inerte, mas achando bom enchê-lo de sopros, para que as suas partes não ficassem imóveis e inertes, começou assim a trabalhar neles, usando artes sagradas próprias para produzir a Sua obra especial. Pois, tomando sopro do Seu próprio Sopro e misturando-o com Fogo dotado de conhecimento, mesclou-os com certas outras substâncias que não têm poder de conhecer; e, tendo feito das duas — uma com a outra — uma só, com certas palavras ocultas de poder, pôs toda a mistura em movimento por completo; até que do composto sorriu uma substância, por assim dizer, muito mais sutil, muito mais pura e mais translúcida do que as coisas de que viera; era tão clara que ninguém, a não ser o Artífice, podia percebê-la.

9 E como ela não derretia quando se lhe punha fogo (pois era feita de Fogo), nem gelava depois de devidamente produzida (pois era feita de Sopro), mas mantinha a composição da sua mistura de um tipo especial, própria dela, de feitio especial e de mescla especial, — (composição que, deves saber, Deus chamou Psicose, segundo o sentido mais auspicioso do nome e pela semelhança do seu comportamento) — foi deste coágulo que Ele formou almas em quantidade, aos milhares de milhares, moldando com or-

dem e medida o produto florescente da mistura para o que Ele quis, com hábil experiência e razão adequada, de modo que não fossem obrigadas a diferir em nada umas das outras.

10 Pois, deves saber, a eflorescência que se exalou do movimento que Deus provocou não era igual a si mesma. Porque a sua primeira floração era maior, mais plena, em tudo mais pura do que a segunda; a segunda ficava muito atrás da primeira, mas era muito maior do que a terceira. E assim o número total de graus chegou a sessenta. Apesar disso, ao estabelecer a lei, Ele ordenou que todas fossem eternas, como saídas de uma só essência, cujas formas só Ele mesmo podia levar à perfeição.

11 Ademais, Ele lhes fixou limites e lugares reservados na altura da Natureza superior, para que mantivessem o cilindro girando em boa ordem e economia e [assim] agradassem ao seu Pai.

11.2 E assim, naquela belíssima morada do Éter, convocou diante de Si as naturezas de todas as coisas que até então tinham sido feitas e disse estas palavras: “Ó Almas, belas filhas do Meu próprio Sopro e da Minha solicitude, que agora com as Minhas próprias Mãos trouxe a feliz nascimento e consagro ao Meu próprio mundo, escutai estas Minhas palavras como leis e não vos intrometais em nenhum outro espaço senão naquele que vos é destinado pela Minha vontade.

11.3 “Para vós, se vos mantiverdes firmes, o Céu, com a ordem das estrelas, e os tronos que ordenei cheios de virtude, ficarão como agora estão para vós; mas, se de algum modo tentardes alguma inovação contrária aos Meus decretos, juro-vos pelo Meu santíssimo Sopro, e por esta mistura de que vos dei o ser, e por estas Minhas Mãos que vos deram a vida, que depressa inventarei para vós um vínculo e castigos.”

12 E, tendo dito estas palavras, o Deus, que é o meu Senhor, misturou os demais elementos afins (a Água e a Terra) e, como antes, invocando sobre eles certas palavras ocultas, palavras de grande poder, embora não tão poderosas como as primeiras, pô-los em movimento rápido e soprou na mistura o poder da vida; e, tomando o coágulo (que, como o outro, flutuava por cima), depois de bem embebido e de ter ganho consistência, modelou dele aqueles dos animais [sagrados] que têm forma semelhante à dos homens.

12.2 O resíduo das misturas deu-o àquelas almas que tinham ido adiante e haviam sido chamadas às terras dos Deuses, às regiões perto das Estrelas e ao [coro dos] santos daimones. Ele disse:

13 "Meus filhos, filhos da Minha Natureza, formai coisas! Tomai o resíduo do que a Minha arte fez, e cada um forme algo que se assemelhe à sua própria natureza. Estes vos darei ainda como modelos."

13.2 Ele tomou e pôs em ordem bela e fina, de acordo com os movimentos das almas, o mundo dos animais sagrados, acrescentando, por assim dizer, aos que se assemelhavam aos homens os que vinham em seguida, e a esses tipos de vida concedeu os poderes que tudo inventam e o sopro procriador que tudo engenha de todas as coisas que haviam de existir para sempre em geral.

13.3 E retirou-se, com a promessa de juntar às produções visíveis das mãos deles um sopro que não pode ser visto e a essência de gerar o seu semelhante a cada um, para que pudessem dar à luz outros semelhantes a si. E estes não estão obrigados a fazer outra coisa senão o que fizeram no princípio.

14 [E Hórus perguntou:] Que fizeram então as almas, mãe? E Ísis disse: Tomando a mescla de matéria, Hórus, filho, primeiro olharam a mistura do Pai e adoraram-na, e procuraram descobrir de que era composta; mas não era coisa fácil para elas saber isso. Começaram então a temer cair sob a ira do Pai por procurarem descobrir, e assim puseram-se a fazer o que lhes fora mandado.

14.2 Então, da matéria de cima, cuja camada superior era leve em excesso, formaram a raça das aves; enquanto faziam isso, a mistura ficara meio endurecida e já tinha ganho uma consistência firme — então formaram a raça dos que têm quatro patas; [depois formaram] a raça dos peixes — menos leve e que precisa de uma substância úmida de outro tipo para nadar; e, como o resíduo era de natureza fria e pesada, com ele as Almas inventaram a raça dos répteis.

15 Elas então, meu filho, como se tivessem feito algo grandioso, armaram-se de uma ousadia excessivamente ativa e agiram contra as ordens que tinham recebido; e logo começaram a ultrapassar os seus limites e lugares reservados e já não queriam ficar no mesmo lugar, mas moviam-se sempre, e pensavam que ficar sempre num só lugar era a morte.

15.2 Que fariam isso, contudo, ó meu filho (como diz Hermes quando me fala), não escapara ao Olho d'Aquele que é o Deus e Senhor das coisas universais; e Ele procurou um castigo e um vínculo, que elas agora suportam na miséria. Foi assim que o Rei Soberano de tudo resolveu fabricar com arte a forma humana, para que nela a raça das Almas fosse castigada por inteiro.

16 "Então, mandando chamar-me", diz Hermes, "Ele falou: 'Alma da Minha Alma e mente santa da Minha própria Mente, até quando a natureza das coisas de baixo será vista na escuridão? Até quando o que até agora foi feito ficará inativo e privado de louvor? Traze-Me agora aqui, Meu filho, todos os Deuses do Céu', disse Deus" — como diz Hermes.

16.2 E quando vieram, obedientes à Sua ordem, — "Olhai para baixo", disse Ele, "para a Terra e tudo o que está embaixo." E eles logo olharam e compreenderam a vontade do Soberano. E quando Ele lhes falou em favor do gênero humano, [todos] concordaram em dotar os que haviam de existir com aquilo que cada um melhor pudesse oferecer.

17 O Sol disse: "Brilharei com toda a minha força." A Lua prometeu derramar luz sobre o curso que vem depois do sol e disse que já dera à luz o Medo, e o Silêncio, e também o Sono, e a Memória — coisa que lhes seria utilíssima. Crono anunciou que já era pai da Justiça e da Necessidade.

17.2 Zeus disse: "Para que a raça que há de vir não lute para sempre, já fiz para eles a Fortuna, e a Esperança, e a Paz." Ares declarou que já era pai da Luta, da Ira e da Discórdia.

17.3 Nem Afrodite hesitou; também ela disse: "Juntarei a eles o Desejo, meu Senhor, e a Bem-aventurança, e o Riso [também], para que as nossas almas irmãs, cumprindo a sua penosíssima condenação, não esgotem o seu castigo até o fim." Todos ficaram muito contentes, meu filho, com as palavras de Afrodite.

17.4 "E, de minha parte", disse Hermes, "farei a natureza dos homens bem dotada; consagrarei a eles a Prudência e a Sabedoria, a Persuasão e a Verdade, e nunca deixarei de me unir à Invenção, mas sempre beneficiarei a vida mortal dos homens nascidos sob os meus tipos de vida. Pois os tipos

que o nosso Pai e Criador reservou para mim são tipos de sabedoria e inteligência, e mais do que nunca [isso acontece] quando o movimento das Estrelas postas sobre eles tem o poder natural de cada um em harmonia consigo."

18 E Deus, o Senhor do universo, alegrou-se ao ouvir isso e ordenou que a raça dos homens existisse. "Eu", diz Hermes, "procurava a matéria que devia ser empregada e invocava a ajuda do Monarca. E Ele deu ordem às Almas que dessem o resíduo da mistura; e, tomando-o, achei-o completamente seco. "Então, ao misturá-lo, usei muito mais água do que era preciso para levar a matéria de volta ao seu estado anterior, de modo que a massa ficou em tudo frouxa, e fraca e sem força, para que não fosse, além da sua sagacidade natural, cheia também de poder.

18.2 "Modelei-a, e era bela; e alegrei-me ao ver a minha própria obra, e de baixo chamei o Monarca para que a contemplasse. E Ele olhou para ela e alegrou-se, e ordenou que as Almas fossem encarnadas. "Então elas primeiro foram mergulhadas em profunda escuridão e, sabendo que estavam condenadas, começaram a lamentar-se. Eu mesmo fiquei assombrado com as palavras das Almas."

19 Agora presta bem atenção, filho Hórus, pois está-te sendo contado o Espetáculo Místico que Kamefis, nosso antepassado, teve o privilégio de ouvir de Hermes, escritor dos registros de todos os feitos, e eu de Kamefis, o mais antigo de [nós] todos, quando me honrou com o [Rito] Negro que dá a perfeição; ouve-o agora de mim!

19.2 Pois quando, ó maravilhoso filho de grande fama, estavam para ser encerradas nas suas prisões, algumas simplesmente soltavam lamentos e gemidos — exatamente como os animais que um dia estiveram em liberdade,

quando arrancados dos lugares costumeiros que tanto amam, serão maus escravos, lutarão e se revoltarão, e não estarão de acordo com os seus senhores; e mais, se a ocasião se oferecer, chegarão a matar os que os oprimem.

19.3 Outras, com gritos mais altos, silvavam como serpentes; uma outra gritou estridentemente e, antes de falar, derramou muitas lágrimas e, revirando para cima e para baixo as coisas que lhe serviam de olhos, disse:

20 "Ó Céu, fonte da nossa geração, ó Éter, Ar, ó Mãos e santo Sopro de Deus, nosso Monarca, ó Estrelas brilhantíssimas, olhos dos Deuses, ó luz incansável do Sol e da Lua, companheiros de criação da nossa origem, — arrancadas de [vós] todos, sofremos lastimosamente. "E isto ainda mais porque, dos vastos reinos de luz, de dentro do [teu] santo envoltório e rica abóbada, e do bem-aventurado governo que partilhávamos com os Deuses, seremos assim encerradas nestes aposentos sem honra e humildes. "Que coisa tão indecorosa fizemos nós, miseráveis? Que [crime] merece estes castigos? Quantos pecados nos aguardam, desgraçadas?

20.2 Quantas são as coisas que temos de fazer nesta nossa situação sem esperança, necessidades a prover para esta forma aquosa que tão depressa se dissolve?

21 "Pois os nossos olhos já não contemplarão as almas de Deus; quando, através de esferas aquosas como estas, virmos o nosso próprio antepassado, o Céu, tornado pequeno e minúsculo, nos desfaremos em suspiros, — e mais, haverá vezes em que não veremos nada, pois foi pronunciada sentença contra nós, pobres coitadas; o dom da verdadeira visão não nos foi dado, porque não nos foi permitido ver sem a luz. Janelas são, não olhos!

"Com que tristeza suportaremos ouvir os nossos sopros irmãos respirarem no ar, quando já não estivermos respirando com eles! Por lar, em vez deste grande mundo no alto do ar, espera-nos a pequena massa de um coração.

21.2 Liberta-nos de laços tão vis como estes a que descemos, e põe fim à nossa dor! "Ó Senhor, e Pai, e nosso Criador, se assim é que tão depressa Te tornaste indiferente às obras das Tuas próprias Mãos, fixa-nos alguns limites! Julga-nos ainda dignas de algumas palavras, ainda que poucas, enquanto ainda podemos ver através de toda a ordem do mundo, luminosa por todos os lados!"

22 Assim falando, Hórus, filho, as Almas obtiveram o que pediam; pois o Monarca veio e, sentando-se no Trono da Verdade, respondeu às suas súplicas. "Ó Almas, o Amor e a Necessidade serão os vossos senhores, eles que são senhores e marechais de tudo depois de Mim. Sabei, todas vós que estais postas sob o Meu domínio que não envelhece, que, enquanto vos mantiverdes livres de pecado, habitareis nos campos do Céu; mas, se alguma causa de culpa se prender a vós, habitareis no lugar que o Destino designa, condenadas a ventres mortais.

22.2 "Se, pois, as coisas imputadas a vós forem leves, deixando o vínculo das formas de carne sujeitas à morte, abraçareis de novo o vosso [pai], o Céu, e não suspirareis mais; mas, se cometerdes pecados maiores e, com o fim designado das vossas formas, não fordes elevadas, não habitareis mais no Céu, nem sequer nos corpos dos homens, mas continuareis depois disso a vagar em vidas irracionais."

23 Assim falando, meu Hórus, deu a todas o dom do sopro e continuou assim: "Não é sem propósito nem por acaso que estabeleci a lei das vossas transformações; mas, assim como [será] para pior se fizerdes algo indeco-

roso, assim será para melhor se quiserdes o que é digno do vosso nascimento. “Pois Eu, e ninguém mais, serei a Testemunha e o Vigia. Sabei, pois, que é pelo que fizestes até agora que suportais este encerramento em corpos como castigo.

23.2 “A diferença nos vossos renascimentos, por conseguinte, será para vós, como eu disse, uma diferença de corpos, e a sua dissolução [final] [será] um benefício e um [retorno à] bela felicidade dos dias passados. “Mas, se pensardes fazer outra coisa indigna de Mim, a vossa mente perderá a vista, de modo a pensar o contrário [do que é verdadeiro], e tomará o castigo por benefício, e a mudança para coisas melhores por infame afronta.

23.3 “Mas as mais justas de vós, que estão no limiar da mudança para o estado mais divino, serão entre os homens reis justos, e verdadeiros filósofos, fundadores de Estados, e legisladores, e videntes autênticos, e verdadeiros conhecedores de ervas, e profetas excelentíssimos dos Deuses, músicos hábeis, astrônomos peritos, e áugures sábios, sacrificadores consumados, — tantas de vós quantas forem dignas de coisas belas e boas.

24 “Entre as tribos aladas [serão] águias, pois estas não espantarão os da sua espécie nem se alimentarão deles; e mais, quando elas estiverem por perto, não permitirão que nenhum outro animal mais fraco sofra injustiça, pois a natureza que as águias terão é justa demais [para permiti-lo]. “Entre os quadrúpedes [serão] leões, — uma vida de força e de um tipo que de certa forma não precisa de sono, exercitando num corpo mortal os exercícios da vida imortal — pois eles não se cansam nem dormem.

24.2 "E entre os répteis [serão] dragões, porque este animal terá grande força e viverá muito, não fará mal, será de certo modo amigo do homem e deixar-se-á domar; não terá veneno e mudará de pele, como é a natureza dos Deuses. "Entre os que nadam [serão] golfinhos; pois os golfinhos terão piedade dos que caem no mar e, se ainda respiram, os levarão à terra, ao passo que, se estão mortos, nunca sequer os tocarão, ainda que venham a ser a tribo mais voraz que habita na água."

25 Assim falando, Deus tornou-se Mente imperecível. Então, filho Hórus, da Terra levantou-se um Espírito muito Poderoso, que nenhuma massa de corpo podia conter, cuja força consistia na sua inteligência.

25.2 E embora soubesse muito bem as coisas sobre as quais perguntava — o corpo de que o homem estava revestido segundo o seu tipo, um corpo belo e digno, mas selvagem demais e cheio de medo —, logo que viu as almas entrando nas massas modeladas, gritou: "Como se chamam estes, ó Hermes, Escritor dos Registros dos Deuses?" E quando ele respondeu "Homens!"

25.3 — "Hermes", disse ele, "é uma obra ousada esta de fazer o homem, com olhos curiosos e língua faladora, com poder de, daqui em diante, ouvir até coisas que não lhe dizem respeito, de olfato delicado, que usará ao máximo o seu poder de tocar em todas as coisas. "Julgaste bom, tu que o geraste, deixá-lo livre de cuidados, a ele que no futuro ousadamente contemplará os mais belos mistérios que a Natureza tem? Queres deixá-lo sem dor, a ele que nos dias vindouros fará os seus pensamentos chegarem a mistérios além da Terra?

26 "Os homens desenterrarão as raízes das plantas e descobrirão as qualidades dos seus sucos. Os homens observarão a natureza das pedras. Os homens dissecarão não só os animais irracionais, mas dissecarão a si mesmos, desejando descobrir como foram feitos. Estenderão as suas mãos ousadas até o mar e, derrubando florestas nascidas por si, transportarão uns aos outros para terras de além. [Os homens] procurarão também a natureza interior dos lugares sagrados que nenhum pé pode pisar e os perseguirão até as alturas, desejando observar a natureza do movimento do Céu. "Estas ainda são coisas moderadas [que farão].

26.2 Pois nada mais resta senão os reinos mais remotos da Terra; e mais, na sua ousadia rastrearão a Noite, a Noite mais distante de todas.

27 "Nada têm, pois, que os impeça de receber a sua iniciação no bem de estar livres de toda dor e, sem a pressão dos penosos aguilhões do terror, de viver suavemente uma vida livre de todo cuidado. "Então não cingirão a armadura de uma ousadia excessivamente ativa até o Céu? Não estenderão, então, as suas almas livres de todo cuidado até os próprios elementos [primordiais]? "Ensina-lhes, daqui em diante, a desejar planejar alguma coisa em que tenham também de temer o perigo do fracasso, para que sejam domados pelo dente agudo da dor quando as suas esperanças falharem.

27.2 "Que a natureza excessivamente ativa das suas almas seja equilibrada por desejos, e temores, e dores, e esperanças vãs. "Que amores em rápida sucessão governem as suas almas, esperanças, desejos múltiplos, às vezes realizados e às vezes não, para que a doce isca do êxito os arraste à luta no meio de males mais terríveis. "Que a febre ponha sobre eles a sua mão pesada, para que, perdendo o ânimo, submetam o desejo à disciplina."

28 Entristeces-te, Hórus, filho, ao ouvir a tua mãe pôr estas coisas em palavras? Não te enches de espanto, não ficas aterrado ao ver como o pobre homem foi duramente oprimido? Ouve o que é ainda mais triste!

28.2 Quando Momo disse estas coisas, Hermes ficou contente, pois o que ele dizia era dito por afeição a ele; e assim fez tudo o que ele recomendou, falando assim: "Momo, a Natureza do Sopro Divino que envolve [todas as coisas] não ficará inerte. O Senhor do universo designou-me como intendente e administrador.

28.3 "Por isso a supervisora da Sua ordem será a Deusa de olhar penetrante sobre tudo, Adrasteia; e eu inventarei com habilidade um instrumento, misterioso, dotado de um poder de visão que não pode errar e ao qual não se pode escapar, ao qual todas as coisas da terra estarão necessariamente sujeitas, desde o nascimento até a dissolução final, — um instrumento que liga tudo o que se faz. Este instrumento governará também todas as outras coisas da Terra [além do homem]."

29 Estas palavras, disse Hermes, eu disse a Momo, e logo o instrumento foi posto em movimento. Feito isso, e quando as almas tinham entrado nos corpos e [Hermes] tinha sido louvado pelo que se fizera, de novo o Monarca convocou os Deuses em assembleia.

29.2 Os Deuses reuniram-se, e mais uma vez Ele fez uma proclamação, dizendo: "Ó Deuses, todos vós que fostes feitos da Natureza principal, livres de toda decadência, que recebestes como sorte designada ordenar para todo o sempre o poderoso Éon, por meio do qual todas as coisas universais nunca se cansarão, entregando-se por sua vez umas às outras, — até quando

seremos governantes desta soberania que ninguém jamais pode conhecer? Até quando estas coisas ultrapassarão o poder de visão do Sol e da Lua? "Que cada um de nós produza segundo o seu poder.

29.3 Apaguemos com a nossa própria energia este estado inerte das coisas; que o caos pareça um mito incrível aos dias futuros. Ponde mãos à obra poderosa; e Eu mesmo começarei primeiro."

30 Ele falou; e imediatamente, em ordem cósmica, começou a diferenciação da unidade [das coisas], até então negra. E o Céu resplandeceu no alto, ornado de todos os seus mistérios; a Terra, ainda trêmula, à medida que o Sol resplandecia, foi endurecendo e apareceu com todos os belos adornos que a enfeitam ao redor por todos os lados.

30.2 Pois belas para Deus são até as coisas que os homens julgam vis, porque na verdade foram feitas para servir às leis de Deus. E Deus alegrou-se quando viu as Suas obras em movimento; e, enchendo as Suas Mãos, que continham tanto quanto todo o espaço circundante, com tudo o que a Natureza produzira, e apertando com força os punhados, disse: "Toma [estes], ó santa Terra, toma aqueles, ó tu, toda honrada, que hás de ser a mãe de todas as coisas, e daqui em diante não te falte nada!"

31 Deus falou e, abrindo as Suas Mãos, Mãos como Deus deve ter, derramou-os todos na composição do mundo. E eles, nos começos, eram de todo desconhecidos; pois as Almas, como recém-encerradas na prisão, não suportando a sua desonra, começaram a competir com os Deuses do Céu, cônscias do seu alto nascimento, e, quando contidas, por terem o mesmo Criador, revoltaram-se e, usando homens mais fracos como instrumentos, começaram a fazê-los atacarem-se uns aos outros, a pôr-se em conflito e a fazer guerra entre si.

31.2 Assim a força prevaleceu poderosamente sobre a fraqueza, de modo que os fortes queimavam e massacravam os fracos, e dos lugares sagrados lançavam abaixo os vivos e os mortos, dos santuários sagrados, até que os Elementos, na sua aflição, resolveram ir a Deus, seu Monarca, [queixar-se] do estado selvagem em que os homens viviam.

31.3 Sendo agora o mal muito grande, os Elementos aproximaram-se do Deus que os fizera e formularam a sua queixa mais ou menos com estas palavras:

32 Foi além disso o Fogo quem primeiro recebeu autorização para falar. Disse ele: "Ó Senhor, Artífice deste novo Mundo, Tu, Nome misterioso entre os Deuses e até agora reverenciado por todo o gênero humano, até quando, ó Daimon, julgaste justo deixar a vida dos mortais sem Deus? "Mostra-Te agora ao Teu Mundo que Te consulta; inicia na paz a selvageria da vida; dá leis à vida; dá oráculos à justiça; enche de belas esperanças todas as coisas; e que os homens temam a vingança dos Deuses, e ninguém pecará.

32.2 "Se receberem a devida retribuição pelos seus pecados, abster-se-ão daqui em diante de fazer o mal; respeitarão os seus juramentos, e ninguém mais pensará em sacrilégio. "Que sejam ensinados a dar graças pelos benefícios recebidos, para que eu, o Fogo, possa servir com alegria nos ritos sacrificiais, para que eles possam do altar mandar para o alto vapores de cheiro suave. "Pois até agora estou poluído, Senhor; e pela ousadia ímpia destes homens sou obrigado a queimar carne. Eles não me deixam ser aquilo para que fui produzido; mas adulteram com toda indecência o meu estado incorruptível."

33 E o Ar também disse: "Também eu, Senhor, fico turvo com os vapores que os corpos dos mortos exalam, e estou pestilento e, já não cheio de saúde, olho do alto para coisas que não deveria contemplar." Em seguida a Água, ó meu filho de grande alma, recebeu autorização para falar, e falou e disse: "Ó Pai, ó maravilhoso Criador de todas as coisas, Daimon nascido de si mesmo, e Autor da Natureza, que por Ti concebe todas as coisas, agora, por fim, ordena que as correntes dos rios sejam para sempre puras, pois os rios e os mares ou lavam as mãos dos assassinos ou então recebem os assassinados."

34 Depois veio a Terra, em amarga dor e, tomando a palavra, ó filho de grande renome, começou assim a falar: "Ó Senhor soberano, Chefe dos Celestes e Senhor das Rodas, Tu, Governante de nós, os Elementos, ó Pai dos que estão ao Teu lado, de quem todas as coisas têm o começo do seu crescimento e do seu decréscimo, e em quem de novo cessam e têm o fim que lhes é devido segundo o decreto da Necessidade, ó Grandemente Honrado, a turba ímpia dos homens dança sobre o meu seio. "Seguro também no meu abraço a natureza de todas as coisas; pois eu, como Tu ordenaste, não só as carrego todas, mas também as recebo quando são mortas.

34.2 Mas agora estou desonrada. O mundo sobre a Terra, embora cheio de todas as [outras] coisas, não tem um Deus. "Pois, não tendo nada a temer, pecam em tudo, e das minhas alturas, ó Senhor, caem [mortos] por toda arte perversa. E, encharcada dos sucos dos seus cadáveres, estou toda corrompida. Por isso, Senhor, sou obrigada a guardar em mim os que nada valem. Com tudo o que carrego, quisera também conter a Deus. "Concede à Terra, se não a Ti mesmo, pois eu não poderia conter-Te, ao menos alguma santa Emanação de Ti mesmo.

34.3 Faze a Terra mais honrada do que os demais Elementos; pois é justo que ela se glorie de dons vindos de Ti, uma vez que ela dá tudo."

35 Assim falaram os Elementos; e Deus, enchendo todas as coisas com o som da Sua [santíssima] Voz, falou assim: "Ide, ó Santos, ó Filhos dignos de um Pai poderoso, e não tenteis de modo algum inovar, nem deixeis todo [este] Meu Mundo sem o vosso serviço ativo. "Pois agora outra Emanação da Minha Natureza está entre vós, e ele será um piedoso supervisor de todos os feitos — juiz incorruptível dos vivos e monarca absoluto dos que estão debaixo da terra, não só causando terror [neles], mas também tomando vingança sobre eles. E, segundo a sua classe de nascimento, a sorte que mereceu seguirá cada homem."

35.2 E assim os Elementos cessaram a sua queixa, por ordem do Senhor, e guardaram silêncio; e cada um deles continuou no exercício da sua autoridade e no seu governo.

36 E Hórus disse então: Como foi, mãe, então, que a Terra recebeu a Emanação de Deus? E Ísis disse: Não posso contar a história [deste] nascimento; pois não é permitido descrever a origem da tua descendência, ó Hórus, [filho] de grande poder, para que depois o modo de nascimento dos Deuses imortais não seja conhecido pelos homens, — a não ser que Deus, o Monarca, o Ordenador e Arquiteto universal, enviou por pouco tempo o teu poderoso pai, Osíris, e a poderosíssima Deusa Ísis, para que ajudassem o mundo, pois todas as coisas precisavam deles.

36.2 Foram eles que encheram a vida de vida. Foram eles que fizeram cessar a selvageria da matança mútua dos homens. Foram eles que consagraram recintos aos Deuses, seus antepassados, e lugares para ritos sagrados. Foram eles que deram aos homens leis, alimento e abrigo.

36.3 Serão eles, diz Hermes, que aprenderão a conhecer todos os segredos dos meus registros e farão a separação deles; e alguns guardarão para si, enquanto os mais adequados ao benefício dos homens mortais gravarão em tábua e em obelisco. Foram eles os primeiros a estabelecer tribunais; e encheram o mundo de justiça e de bom governo.

36.4 Foram eles os autores dos bons penhores e da fé, e trouxeram para a vida dos homens a poderosa testemunha do juramento. Foram eles que ensinaram os homens a envolver, como deve ser, os que deixaram de viver.

36.5 Foram eles que investigaram a crueldade da morte e aprenderam que, embora o espírito que sai anseie por voltar aos corpos dos homens, se alguma vez lhe faltar o poder de voltar, resulta a perda da vida. Foram eles que aprenderam de Hermes que o espaço circundante estava cheio de daimones, e gravaram em pedras ocultas [o ensinamento oculto].

36.6 Foram só eles que, ensinados por Hermes nos códigos ocultos de Deus, se tornaram os autores das artes, e das ciências, e de todas as ocupações que os homens praticam, e os doadores das suas leis.

36.7 Foram eles que, ensinados por Hermes que as coisas de baixo foram dispostas por Deus para estar em simpatia com as coisas de cima, estabeleceram na terra os ritos sagrados que os mistérios do Céu presidem.

36.8 Foram eles que, conhecendo a destrutibilidade das formas [mortais], instituíram o grau dos profetas, perfeitos em todas as coisas, para que nenhum profeta que estendesse as mãos aos Deuses ignorasse coisa alguma, para que a magia e a filosofia alimentassem a alma e a medicina preservasse o corpo quando sofresse dor.

38 E, tendo feito tudo isso, meu filho, Osíris e eu, percebendo que o mundo estava [agora] bem cheio, fomos logo reclamados pelos que habitam no Céu, mas não podíamos subir antes de fazer um apelo ao Monarca, para que o espaço circundante também se enchesse deste conhecimento da alma, e nós mesmos conseguíssemos tornar a nossa subida aceitável [a Ele].

. . .

38.2 Pois Deus se alegra com hinos. Sim, mãe, disse Hórus. Concede também a mim o conhecimento deste hino, para que eu não fique na ignorância. E Ísis disse: Escuta, ó filho! * * * * *

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A VIRGEM DO MUNDO II

✦

39 Agora, se quiseres, ó filho de grande alma, saber mais alguma coisa, pergunta! E Hórus disse: Ó mãe de grande honra, quero saber como nascem as almas reais. E Ísis disse: Filho Hórus, a distinção que marca as almas reais é mais ou menos deste tipo.

39.2 Há quatro regiões no universo que estão sob uma lei e uma direção que não podem ser transgredidas — o Céu, e o Éter, e o Ar, e a santíssima Terra. No alto, no Céu, filho, habitam os Deuses, sobre os quais, como sobre todo o resto, reina o Arquiteto de tudo; e no Éter [habitam] as Estrelas, sobre as quais tem domínio o poderoso Doador de Luz, o Sol; mas no Ar [vivem] apenas almas, sobre as quais reina a Lua; e na Terra [habitam] os homens e os demais seres vivos, sobre os quais tem domínio aquele que acontece ser rei.

40 Os Deuses geram, filho, os reis que ela mereceu, para governar [a raça] que vive na Terra. Os governantes são emanações do rei, dos quais o que está mais perto dele é mais real do que os outros; pois o Sol, por estar mais perto de Deus do que a Lua, é muito mais vasto e poderoso, e a Lua vem em segundo lugar depois dele, tanto em posição como em poder.

40.2 O rei, pois, é o último de todos os outros Deuses, mas o primeiro dos homens; e, enquanto está na Terra, está separado da sua verdadeira divindade, mas tem algo que o distingue dos homens e que é semelhante a Deus. A alma que é enviada para habitar nele vem daquele espaço que está

acima das regiões de onde [as almas] descem para os outros homens. Daquele espaço as almas são enviadas para governar por estas duas razões, filho.

41 As que percorreram uma carreira nobre e irrepreensível ao longo do ciclo das suas vidas e estão para ser transformadas em Deuses [nascem como reis], para que, pelo exercício da realeza, se exercitem a usar o poder de que os Deuses gozam; enquanto certas almas que já são Deuses, mas infringiram de algum modo leve a regra de vida que Deus inspirou, nascem como reis, para que não sofram, ao ser revestidas de corpos, o castigo da perda da dignidade além da natureza, e para que não tenham, quando encarnadas, a mesma sorte que os outros homens, mas tenham, quando presas, o que gozavam quando livres.

42 As diferenças que existem, contudo, nas disposições mostradas pelos que fazem o papel de reis não são determinadas pela distinção das suas almas, pois estas são todas divinas, mas pela constituição dos anjos e dos daimones que as acompanham.

42.2 Pois tais almas, descendo para tais fins, não descem sem guarda e escolta; pois a Justiça lá em cima sabe dar a cada um o estado que lhe é devido, ainda que sejam feitos exilados da sua pátria sempre bela.

42.3 Quando, pois, meu filho, os anjos e os daimones que trazem a alma para baixo são de tipo guerreiro, ela tem de se agarrar firmemente às inclinações deles, esquecendo os seus próprios feitos, mas lembrando-se tanto mais das ações da outra hoste ligada a ela. Quando são pacíficos, então também a alma ordena em paz o seu próprio curso.

42.4 Quando amam a justiça, então também ela defende o direito. Quando amam a música, então também ela canta. E quando amam a verdade, então também ela filosofa. Pois, como que por necessidade, estas almas se agarram firmemente às inclinações dos que as trazem para cá; pois estão caindo à condição de homem, esquecendo a sua própria natureza, e quanto mais se afastam dela, tanto mais guardam na memória a disposição daqueles [poderes] que as encerraram [nos corpos].

43 Explicaste tudo muito bem, mãe, disse Hórus. Mas as almas nobres, — como nascem, ainda não me disseste. Assim como na Terra, filho Hórus, há estados que diferem uns dos outros, assim também é no caso das almas. Pois elas têm regiões de onde partem; e a que parte de um lugar mais glorioso tem nascimento mais nobre do que a que não parte.

43.2 Pois, assim como entre os homens o livre é considerado mais nobre do que o escravo — (pois o que é superior nas almas e de natureza dominante necessariamente sujeita o que é inferior) —, assim também, filho, ...*****

44 E como são produzidas as almas masculinas e femininas? As almas, Hórus, filho, são em si mesmas de uma mesma natureza, porque vêm de um único e mesmo lugar onde o Criador as modelou; não são nem masculinas nem femininas. O sexo é coisa dos corpos, não das almas.

44.2 O que faz que umas sejam mais robustas e outras mais delicadas é, filho, aquele "ar" [cósmico] em que todas as coisas são feitas. O "ar" para a alma não é outra coisa senão o corpo que a envolve, um elemento composto de terra e água, ar e fogo.

44.3 Como, pois, a composição dos corpos femininos tem mais do úmido e do frio, mas menos do seco e do quente, a alma que está encerrada numa massa deste tipo torna-se frouxa e delicada, assim como se acha o contrário no caso dos masculinos. Pois no caso deles há mais do seco e do quente e menos do frio e do úmido; por isso as almas em corpos como estes são robustas e mais ativas.

45 E como as almas se tornam inteligentes, ó minha mãe? E Ísis respondeu: O órgão da vista, meu filho, está envolto em invólucros. Quando estes são densos e grossos, o olho é turvo; mas, quando são finos e leves, então a vista é agudíssima. Assim é também com a alma. Pois também ela tem invólucros incorpóreos apropriados a ela, assim como ela mesma é incorpórea.

45.2 Estes invólucros são os "ares" que estão em nós. Quando estes são leves, finos e claros, então a alma é inteligente; mas, ao contrário, quando são densos, grossos e turvos, então [a alma], como em mau tempo, não vê ao longe, mas só as coisas que estão a seus pés.

46 E Hórus disse: Qual é a razão, mãe, de os homens de fora da nossa santíssima terra não serem tão sábios de mente como os nossos compatriotas? E Ísis disse: A Terra jaz no meio do universo, deitada de costas, como um ser humano, com os olhos voltados para o céu, e dividida em tantas regiões quantos são os membros do homem.

46.2 Ela volta os olhos para o Céu como para o seu próprio Pai, para que, com as mudanças dele, também ela produza as suas. Tem a cabeça posta ao sul de tudo, o ombro direito a sudeste, o ombro esquerdo a sudoeste; os pés debaixo da Ursa, o pé direito debaixo da sua cauda, o esquerdo debaixo da sua cabeça; as coxas debaixo das que seguem a Ursa; a cintura debaixo das [Estrelas] do meio.

47 Um sinal disso é que os homens do sul, que habitam sobre a cabeça dela, são bem-feitos de cabeça e têm bom cabelo. Os do oriente são prontos para a luta e povo de arqueiros — pois isto pertence à mão direita. Os do ocidente são mais firmes e na maior parte lutam com a mão esquerda, e o que os outros fazem com a direita eles, por sua vez, atribuem à esquerda.

47.2 Os que estão debaixo da Ursa destacam-se pelos pés e têm pernas especialmente boas. Os que vêm um pouco depois deles, por volta da zona que é a nossa atual Itália e a Grécia, têm todos coxas e costas bem-feitas. . . . Além disso, todas estas partes [do norte], sendo mais brancas do que as outras, produzem homens mais brancos.

47.3 Mas, como a santíssima terra dos nossos antepassados está no meio da Terra, e o meio do corpo de um homem serve de recinto só para o coração, e o coração é o lugar de onde a alma parte, os homens dela não só não têm menos as outras coisas que todos os demais possuem, mas, como coisa especial, são dotados de inteligência acima de todos os homens e cheios de sabedoria, porque são gerados e criados sobre o coração dela.

48 Ademais, meu filho, sendo o sul o receptor das nuvens que se acumulam a partir da atmosfera . . . Por exemplo, é justamente por haver esta concentração delas no sul que se diz que o nosso rio corre de lá, quando ali se rompe a geada.

48.2 Pois, sempre que uma nuvem desce, transforma o ar ao seu redor em névoa e manda-o para baixo numa espécie de nevoeiro; e o nevoeiro ou névoa é um impedimento não só para os olhos, mas também para a mente.

48.3 Ao passo que o oriente, ó Hórus, grande em glória, por ser lançado em confusão e superaquecido pelos contínuos nascimentos do sol, e da mesma forma o ocidente, seu oposto, por sofrer as mesmas coisas com os

seus ocasos, não oferecem aos homens nascidos neles condições para uma observação clara.

48.4 E Bóreas, com o seu frio concordante, congela, junto com os corpos, também as mentes dos homens. Ao passo que o centro de todos eles, sendo puro e sereno, prevê tanto para si como para todos os que estão nele.

48.5 Pois, livre de perturbação, sempre produz, adorna e educa, e só com tais armas guerreia [contra os homens], e alcança a vitória, e com perícia consumada, como um bom sátrapa, concede o fruto da sua própria vitória aos vencidos.

49 Explica também isto, ó senhora, minha mãe! Por que causa acontece que, quando os homens ainda se mantêm vivos numa longa doença, a sua parte racional — a sua própria razão e a sua própria alma — às vezes fica incapacitada?

49.2 E Ísis respondeu: Dos seres vivos, meu filho, uns são feitos amigos do fogo, e outros da água, outros do ar e outros da terra, e outros de dois ou três destes, e outros de todos. E, pelo contrário, uns são feitos inimigos do fogo, e outros da água, outros da terra e outros do ar, e outros de dois deles, e outros de três, e outros de todos.

49.3 Por exemplo, filho, o gafanhoto e todas as moscas fogem do fogo; a águia e o falcão e todas as aves de voo alto fogem da água; os peixes, do ar e da terra; a serpente evita o ar livre.

49.4 Ao passo que as serpentes e todos os répteis amam a terra; todos os que nadam [amam] a água; os alados, o ar, do qual são cidadãos; enquanto os que voam ainda mais alto [amam] o fogo e têm a sua morada perto dele.

Não que alguns dos animais também não amem o fogo; por exemplo, as salamandras, pois até têm as suas casas nele. É porque um ou outro dos elementos forma o invólucro exterior dos seus corpos.

50 Cada alma, por conseguinte, enquanto está no seu corpo, é pesada e constrangida por estes quatro. Além disso, é natural que também ela se agrade de uns e se aflija com outros.

50.2 Por esta causa, pois, não alcança o auge da sua prosperidade; contudo, como é divina por natureza, mesmo [envolta] neles, luta e pensa, embora não os pensamentos que pensaria se fosse libertada de estar presa em corpos.

50.3 Além disso, se estas [formas] são varridas por tempestade e agitação, ou por doença ou medo, então a própria alma é sacudida pelas ondas, como um homem no mar profundo sem nada firme debaixo de si.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0